

PSICOLOGIA ■ Pessoas muito calorosas ou muito frias têm mais parceiros que as mornas

ARQUIVO JB/ADRYANA ALMEIDA



# Os segredos da conquista

Cristine Gerk

Pessoas calorosas ou frias têm mais parceiros sexuais do que aqueles que estão numa atitude intermediária. Quem tem personalidade dominadora, ou seja, controla as situações e as conduz, é também mais "conquistador" que o submisso.

As conclusões são de um estudo americano que será publicado no *Journal of research in personality*. Os psicólogos Patrick Markey, da Universidade Villanova, e sua mulher Charlotte Markey, da Rutgers, ambas nos Estados Unidos, pediram a 210 adultos (mesmo número de homens e mulheres) que fizessem um teste para avaliar suas característi-

cas interpessoais. Os participantes também indicaram o número de parceiros que tiveram na vida.

– Examinamos o histórico sexual dos participantes, com média de idade de 25 anos, até o momento do estudo. Os calorosos tiveram cerca de seis parceiros na vida, e as frias, sete. Aquelas que ficam "em cima do muro" tiveram apenas dois – conta Markey. – Já as dominadoras tiveram cinco parceiros em média, e as submissas, um.

Segundo o psicólogo, pessoas sensíveis gostam de dividir seu afeto com outros e usam a relação sexual como ferramenta. Os dominadores têm mais facilidade, pois convencem os parceiros a agir como eles querem, enquanto os submis-

sos ficam em atitude de espera, que pode durar mais que o desejado.

– A pessoa não dorme com muitos só para ter mais prazer. Os mais calorosos vêm o sexo com um ato generoso e uma oportunidade de trocar amor, intimidade e amizade com o maior número de pessoas possível – conta Markey.

O matemático M., 26 anos, é um dos que se descreve como alguém sensível, afetivo e caloroso. Já teve 40 parceiras ao longo da vida, 30 só nos últimos dois anos.

– Quando conheço amigos de amigos ou alguém na balada, exponho essas características e isto atrai. Mas nunca paro para pensar sobre como estou agindo – revela.

O psicólogo diz que, diferen-

te dos sensíveis, os frios têm mais parceiros porque vêm o sexo como um ato egoísta no qual procuram o máximo de prazer possível, sem se preocupar com sentimentos alheios.

Markey descreve os dominantes como assertivos, ousados, fortes e extrovertidos. As pessoas calorosas como acomodadas, hospitaleiras, simpáticas e generosas. Já as frias são antipáticas e indiferentes. Para o psicólogo, o estudo pode ajudar a desenvolver políticas de saúde orientadas para quem tem comportamento mais "promíscuo".

Carmita Abdo, coordenadora do projeto de sexualidade da USP, acredita que os mais frios se tornam um desafio para os outros, que se

engajam em conquistá-los. Já a pessoa calorosa envolve os demais com seu poder de sedução.

– No Rio de Janeiro, o mais comum são os calorosos – descreve.

A sexóloga explica que a pessoa comum deve parar para pensar se não está evitando se expor, e por isso acaba se perdendo na multidão, ficando pouco visível.

– Todos temos um ponto forte, algo em que somos especiais. O importante é descobrir no que você se diferencia e explorar isso. Não adianta forçar e exercitar algo que não é seu. – aconselha – A qualidade pode estar na oratória, no visual, na elegância como se coloca nos relacionamentos, na camaradagem ou até na eficiência profissional.

NATUREZA ■ Machos jovens de espécie de passarinho se aliam a mais velhos para ganhar status

EMILY DUVAL/DIVULGAÇÃO

## Acompanhar um amigo torna mais fácil a sedução da parceira

Juliana Anselmo da Rocha

Na busca por um par, a companhia de um amigo mais velho e experiente se prova bastante proveitosa. Ao menos no caso do *Chiroxiphia lanceolata*, espécie de passarinho que atinge, em média, 15 centímetros e é encontrada nas florestas da Costa Rica à Venezuela.

Emily DuVal, pesquisadora do Instituto Max Planck, na Alemanha, investigou duas possibilidades para a existência de cooperação entre os machos do *Chiroxiphia lanceolata*. Os considerados beta – que acompanham os pássaros que irão efetivamente copular, os alfa – aceitavam a posição de *back up* na esperança de obter um encontro furtivo com a fêmea. Mas pela ajuda também multiplicavam as chances de substituírem os próprios machos dominantes do grupo.

– Usei testes genéticos para verificar ambas as hipóteses e descobri, depois de seguir os pássaros por alguns anos em seu habitat, que os beta tinham mais chances que os outros machos da população de se tornarem alfa – explica a zoóloga.

Os dados mostraram que 15% dos machos-beta conseguiram se tornar alfa na temporada de reprodução seguinte. A promoção, contudo, nem sempre acontecia no mesmo território onde haviam servido como beta.

Emily sugere que os machos atuando como beta aprendiam com os alfa, melhorando sua habilidade de sedução. No processo

também formavam parcerias com outros pássaros, que mais tarde seriam seus beta.

– As características valorizadas pelas fêmeas são o meu objeto de pesquisa no momento – revela Emily. – Para copularem, os machos precisam ser alfa. Já as fêmeas escolhem entre diversos alfa no bando. O que as faz ser tão seletivas?

Para serem alfa, os machos precisam ostentar a plumagem adulta, que exige quatro anos de desenvolvimento. A zoóloga especula que a idade é um dos principais elementos levados em consideração pelas fêmeas na hora da escolha do macho. Os alfa tendem a ser não só mais velhos que os beta, mas também ligeiramente mais velhos que os outros da população.

– Como esses passarinhos vivem pelo menos 12 anos, ao escolher os mais velhos, as fêmeas podem eleger aqueles mais saudáveis e hábeis em evitar predadores, características úteis para seus filhotes – sugere Emily.

Nem todos os machos que con-

“Os beta podem facilitar o trabalho dos alfa nos primeiros estágios da sedução, tornando a arena onde se dará a cópula mais evidente e interessante

Emily DuVal, zoóloga



seguem copular confiam na estratégia do amigo *back up*. Até 8% dos alfa escolhem sair em busca da parceira sozinhos. Mesmo os que contam com a companhia do beta desempenham os passos da dança de acasalamento sem a ajuda.

– Acredito que as fêmeas visitam os machos inúmeras vezes. Os beta podem facilitar o trabalho dos alfa nos primeiros estágios da sedução, tornando a arena onde se dará a cópula mais evidente e interessante – diz Emily. – Mas depois de conquistada a parceira, o beta perde o sentido.

Na dança de acasalamento, o *Chiroxiphia lanceolata* realiza uma

'Chiroxiphia lanceolata' habita florestas da Costa Rica à Venezuela

série de saltos e vãos rasantes.

Quando a fêmea demonstra seu interesse, o macho-alfa inicia a cópula e o beta se afasta solitário.

A *Chiroxiphia lanceolata* não é a única espécie a tirar proveito do pareamento para seduzir o parceiro. A *Chiroxiphia pareola*, popularmente conhecida como tangará-falso ou rendeira, nativa da Amazônia, e outras espécies do mesmo gênero ainda o fazem. Perus selvagens e uma ave costeira migratória conhecida como combatente (*Philomachus pugnax*) também apresentam o raro comportamento cooperativo.